



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

27, 28 e 29 de outubro 2012

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 28/10/2012
Assunto: Por que 89% dos estudantes chegam ao final do ensino médio sem aprender o esperado em matemática?		Página: 22e23

A NOTÍCIA

28 de outubro de 2012. | N° 1660 [! Voltar para a edição de hoje](#)

■ A 5ª PERGUNTA

Por que 89% dos estudantes chegam ao final do ensino médio sem aprender o esperado em matemática?

Aulas pouco dinâmicas + alunos pouco motivados + professores com formação deficiente = resultados ruins no ensino de matemática no Brasil. Essa fórmula, que contém elementos bastante conhecidos pela comunidade escolar, por gestores e especialistas em educação, continua a ser reproduzida diariamente nas salas de aula de colégios em todo o País.

Como consequência, um estrondoso percentual de 89% de estudantes chega ao final do ensino médio sem aprender o mínimo desejado nessa disciplina, de acordo com o relatório "De Olho nas Metas 2011". Isso sujeita o Brasil a uma desconfortável 57ª posição no ranking mundial de aprendizagem de matemática em uma lista de 65 países contemplados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

A equação perversa é um dos principais obstáculos à evolução dos indicadores educacionais em geral e motivo de elevadas taxas de repetência. Especialistas consultados pela reportagem avaliam que as principais razões para esse cenário pouco animador é a combinação de conteúdos que exigem o domínio de conceitos abstratos por parte dos estudantes com a insistência em estratégias pedagógicas conservadoras baseadas na repetição de exercícios e na falta de relação com a vida cotidiana.

Por essa razão, conforme o relatório produzido pelo movimento Todos Pela Educação, apenas sete Estados conseguiram atingir metas de aprendizagem estabelecidas para 2009. Veja, a seguir, um diagnóstico dos problemas que levam o ensino da matemática a um resultado tão negativo e alguns exemplos de como reverter essa conta tão negativa.

1 COMEÇO RUIM COMPROMETE RESULTADOS

O mau desempenho na disciplina de matemática, escancarado ao final do ensino médio, tem raízes no início da vida escolar. Isso ocorre devido a algumas peculiaridades dessa ciência: uma das principais é que se trata de uma área cumulativa de conhecimento. Isto é, o aluno precisa aprender bem um conteúdo prévio para compreender o posterior.

"A matemática se destaca das outras disciplinas porque é sequencial, ou seja, não se aprende a multiplicar se não aprendeu a somar. Isso significa que uma etapa que não foi bem aprendida compromete o aprendizado daí por diante. Além disso, a criança tem de entender a teoria envolvida desde os seis anos de idade", afirma a doutora em matemática Suely Druck, da Universidade Federal Fluminense, criadora da Olimpíada Brasileira de Matemática.

O problema é que a largada do aprendizado numérico no Brasil é deficiente - o que cria um efeito nocivo ao longo de toda a educação básica. Conforme o relatório, dados da Prova Brasil mostram que apenas 42,8% dos alunos do 4º ano do ensino fundamental sabem o esperado em matemática.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2 AVERSAO CULTURAL CRIA AMBIENTE NEGATIVO

As atuais dificuldades no ensino da matemática começam antes mesmo de o aluno entrar na sala de aula. Estão em casa, no grupo de amigos, nos meios de comunicação. A noção de que a matemática é difícil, complicada, chata ou uma disciplina rígida, em que não há espaço para a criatividade, é muitas vezes passada de pais para filhos, desenvolvida nas conversas entre colegas e reproduzida em revistas, jornais ou programas de TV. Como resultado, criou-se o que alguns especialistas chamam de matofobia - a aversão ao conteúdo da disciplina. Isso compromete a aprendizagem antes mesmo de o professor colocar o giz no quadro-negro ou começar a falar sobre álgebra, análise combinatória ou equações. O medo dos números predispõe o aluno a ficar nervoso ao tentar resolver problemas, compromete a compreensão do conteúdo e torna a prática de exercícios uma rotina torturante na escola.

Um estudo realizado com professores de colégios estaduais do RS, concluído em 2007, identificou a presença da matofobia entre os alunos em mais de 80% dos casos.

Um exemplo que pode mudar essa realidade é praticado pelo professor de matemática Adair Schwambach - premiado nos três últimos anos na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Por meio dos números, Schwambach procura abrir caminho para que cada aluno consiga realizar seu sonho profissional, mas não exige que cada estudante se torne um expert na disciplina.

“Não vou reprovar alguém porque ficou abaixo da média. Prefiro criar um ambiente em que o estudante se sinta estimulado a aprender mais e que não termine o ano traumatizado”, diz.

3 DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A matemática não costuma ser uma armadilha apenas para estudantes, mas também para professores. Muitas vezes, a dificuldade percebida nas aulas dessa disciplina têm origem na formação inadequada ou na escassez de educadores da área. Para o doutor em psicologia escolar e do desenvolvimento humano e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fernando Becker, esse é o principal obstáculo para um melhor desempenho - principalmente no caso dos educadores de séries iniciais.

“Há despreparo nas duas dimensões fundamentais: no domínio do conteúdo e na compreensão de como a criança forma as competências necessárias para aprender”, avalia Becker.

Um projeto da professora Dioneia Boch Castilhos, 35 anos, vem servindo de inspiração para outras escolas. O trabalho dela mereceu destaque no “Jornal do Professor” e no Portal do Professor na internet, ambos vinculados ao MEC. “Eu senti que as crianças tinham dificuldade em aprender matemática, e muitas já vinham com uma carga negativa porque o pai também não gostava. Para aprender matemática, tem de estar predisposto. Então resolvi usar jogos para trabalhar o raciocínio lógico, a estratégia”, revela Dioneia.

4 AULAS POUCO DESAFIADORAS

Se um mais um sempre é igual a dois, nem por isso as aulas de matemática precisariam ser sempre iguais - mas é isso que costuma acontecer. Essa é outra razão apontada para o mau desempenho dos estudantes brasileiros nessa disciplina. “Na Índia, que está dando uma surra no Brasil nessa área, as crianças aprendem matemática antes de aprender a ler. Aqui, as aulas são desinteressantes, os livros didáticos são desinteressantes. Fazer exercícios do tipo ‘fulano tinha tantas balas e depois ganhou mais tantas balas’ é uma prática que deveria ser substituída por tarefas mais desafiadoras e estimulantes, com jogos, utilização de tecnologia. Dá para fazer muita coisa”, diz Suely Druck, da Universidade Federal Fluminense.

De novo, os bons exemplos mostram que é possível. Há cinco anos, a professora Marusa da Rosa Dreher incentiva os alunos a elaborar um trabalho que relacione temas diversos com matemática.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 28/10/2012
Assunto: Ministro aconselha candidatos ao Enem que evitem contratemplos e atrasos		Página: Online



Ministro aconselha candidatos ao Enem que evitem contratemplos e atrasos

Domingo, 28 de Outubro de 2012 - [0 comentário\(s\)](#) - 27 Visualizações

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aconselha os candidatos que participarão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 a se planejarem com margem de segurança para evitar contratemplos e atrasos nos dias de prova. O exame será realizado no sábado, 3, e no domingo, 4 de novembro próximo.

Para garantir maior tranquilidade, os inscritos devem estar atentos às orientações finais antes da realização das provas, que serão aplicadas, tanto no sábado quanto no domingo, às 13 horas (de Brasília). A abertura dos portões ocorrerá às 12 horas e o fechamento, às 13 horas. Os candidatos devem chegar com uma hora de antecedência. "É preciso sair com antecedência, ficar atento ao horário de prova, que é de Brasília, checar com antecedência todo o trajeto para chegar ao local da prova", salientou Mercadante.

De acordo com último balanço do Ministério da Educação, 5.791.290 é o número de inscritos no Enem de 2012. As mulheres são maioria, com 3.416.435 inscrições, contra 2.374.855 dos homens. Do total, 638.176 buscam a certificação do ensino médio.

A região Sudeste tem o maior número de inscritos: 2.119.419. No Nordeste, são 1.826.289; no Sul, 732.561; no Norte, 590.629; no Centro-Oeste, 522.392.

Provas — O Enem terá quatro provas objetivas, com 45 questões cada uma, e a redação. No sábado, 3, serão aplicadas as provas de ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. O tempo previsto é de 4h30. No domingo, 4, será a vez das provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, redação e matemática e suas tecnologias. Os candidatos terão 5h30 para a conclusão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 27e28/10/2012
Assunto: Servidor merece respeito e homenagens		Página: 2,3,4e5

Notícias do Dia

Servidor merece respeito e homenagens

Lutas das categorias são constantes, porque o Estado brasileiro precisa valorizar as carreiras

Este dia 28 de outubro marca a tradicional homenagem que a sociedade e o poder público prestam ao Servidor Público, funcionário do Estado que “faz a ponte” entre o próprio Estado e a população, com a prestação de serviços indispensáveis, nos mais variados segmentos. A denominação da atividade já define, em si, a missão do servidor público: realizar as demandas que dele exige a sociedade.

Muito ao contrário da imagem que se tinha no passado, o servidor é hoje um personagem fundamental da transformação, da modernização e da inovação, sendo desafiado de forma constante a se atualizar e a acompanhar o ritmo da administração pública contemporânea. Em suma, não lhe cabe mais o papel passivo do passado, de um “cumpridor de ordens”. O servidor público de hoje é um agente ativo, que busca produzir qualidade nas suas rotinas, com o objetivo de sempre atender melhor a população.

Desmonte do Estado

As dificuldades do cotidiano não estão relacionadas somente às tarefas que deve desempenhar, muitas vezes por falta de condições objetivas, meios materiais e outras defi-

ciências que o Estado não consegue vencer.

Grande parte das dificuldades enfrentadas pelos servidores na atualidade está relacionada ao desmonte do Estado brasileiro, iniciado, segundo estudos do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 1995. Naquele ano surgiu a ideia do “Estado mínimo”, que resultou na redução substancial do número de servidores. Muitos setores foram desmantelados com o objetivo central de reduzir o tamanho do Estado, sem que se avaliassem as consequências disso para a economia e para a própria população – que, com o pagamento de impostos, contribui para sustentar a estrutura estatal.

Deficiências acumuladas

Os servidores acusam, na atualidade, que em quase todos os escalões de governo há deficiências que se acumularam ao longo dos últimos 17 anos, prejudicando os funcionários que estão na ativa e que não conseguem dar conta das demandas - que não são poucas - da sociedade. Leva-se em conta ainda que a população cresceu de maneira veloz, o número de atividades econômicas também se ampliou e a contrapartida do Estado - que deveria participar dessa dinâmica - apresentou-se tímida e ineficiente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Reivindicações históricas

Mesmo com todas as dificuldades, é preciso enfatizar que centenas de milhares de servidores em todo o Brasil têm se empenhado em realizar suas tarefas a contento, procurando atender a sociedade da melhor forma possível.

Representando os servidores públicos, tanto em nível federal quanto estadual ou municipal, os sindicatos têm atuado de maneira incansável pela conquista de direitos e benefícios de seus associados. Um dos grandes temas que mobilizam as categorias é justamente a valorização do servidor, por meio do reconhecimento de suas atividades, além de melhorias salariais, planos de carreira, cursos de aperfeiçoamento, entre outras medidas consideradas fundamentais para que os funcionários desempenhem suas funções com dedicação e profissionalismo - exatamente aquilo que a sociedade deles espera.

O dia 28 de outubro merece o respeito e a homenagem de todos aos servidores públicos, requerendo do Estado a atenção indispensável para aqueles que, no seu cotidiano, tudo fazem para corresponder à confiança da população.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 27e28/10/2012
Assunto: O elo entre Estado e sociedade		Página: 2,3,4e5

Notícias do Dia

O elo entre Estado e sociedade

Desde a antiguidade, o servidor público participa da organização social

A História registra a figura do funcionário público desde os primórdios da civilização, com personagem fundamental na organização da sociedade e do Estado, zelando pelos interesses públicos e atendendo a população em suas necessidades. Claro que nem sempre se registraram fatos positivos envolvendo essas relações, mas os historiadores destacam o papel preponderante do servidor no desempenho de tarefas centrais para a própria existên-

cia dos grupos humanos que se agruparam em nações, depois países.

A colonização portuguesa trouxe para o Brasil, entre os séculos 16 e 19, funcionários públicos especializados nas rotinas que interessavam a Portugal. Depois da Independência, em 1822, o Império Brasileiro aproveitou a experiência dos que ficaram no país para adaptar práticas e procedimentos locais, nos diferentes níveis da administração pública.

Estatuto é de 1939

Após a Proclamação da República, em 1889, o país passou por um novo período de organização, baseado em experiências de outros países democráticos, com novas e importantes atribuições para os servidores públicos.

A data histórica que serve como marco para o funcionalismo público brasileiro é 1939, quando o

presidente Getúlio Vargas assinou a lei de criação do Estatuto do Servidor Público. O Estatuto foi a base para a edição dos estatutos estaduais e municipais que regulamentam a atividade profissional dos servidores.

Desde a Constituição de 1988, o ingresso no serviço público é regulamentado: só é possível por concurso

público, evitando assim que as atividades do Estado sejam executadas por pessoas não habilitadas ou vinculadas a esquemas político-partidários.

Na atualidade, praticamente todas as categorias têm sindicatos organizados para defesa de seus interesses e, em especial, para melhorar as condições de atendimento ao público.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Portal do servidor estadual

Na estrutura virtual do governo catarinense está presente o Portal do Servidor Público Estadual (www.portaldoservidor.sc.gov.br), onde é possível obter informações detalhadas sobre a vida funcional, dados estatísticos de recursos humanos, concursos públicos, aposentadoria, capacitação, conhecimento virtual, dependentes, direitos e deveres, dúvidas, estágio probatório, estrutura de recursos humanos, legislação, manuais e formulários, recadastramento de inativos, entre outras.

Estão disponíveis ainda dados sobre saúde,

acesso à Ouvidoria Geral e comunicação direta com a Secretaria da Administração, além de links úteis com bancos, atendimento de saúde, órgãos públicos estaduais, Portal da Transparência, Governança Eletrônica, entre outros.

O servidor pode acessar também a links de agências do Iprev, atos legais, benefícios, atualização cadastral, controle de processos, comprovante de rendimentos, contracheque, cronograma de pagamento, dados cadastrais, dados funcionais, escala de serviço (Polícia Militar), feriados e pontos facultativos, ramais telefônicos e outros.

Semana do Servidor

A tradicional Semana do Servidor em Santa Catarina será realizada entre os dias 5 e 9 de novembro. A 13ª edição do evento terá como tema Qualidade de Vida Começa com Saúde. O Governo do Estado realizará, na abertura da semana, a tradicional entrega da Medalha de Mérito Funcional Alice Guilhon Gonzaga Petrelli para os servidores que se destacaram em suas funções e em atividades sociais.

Haverá também programação cultural e social, tanto para os servidores ativos, quanto inativos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Diário da Redação

Data: 28/10/2012

Assunto: Pais, alunos e professores

Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Pais, alunos e professores

Pior do que a baixa remuneração e desvalorização do magistério é a falta de respeito com que os governantes tratam estes profissionais, coibindo-lhes o direito de lutarem pela sua dignidade. Falta de diálogo, imposição de calendário escolar e corte nos salários é o que nós, professores, temos merecido. Aí está a resposta para “por que somente 2% dos alunos querem ser professores?”.

Maria Agostini Mello
São José

Havia tempo em que os alunos eram ouvintes. É lamentável que alguns pais se fazem presentes na escola apenas para acusar uma professora. Que contribuição irão dar para a melhoria do ensino? Até o mais leigo em matéria de educação sabe que o ambiente escolar está falido, pois tirou-se a autoridade do professor. Somente há uma saída: restabelecer a autoridade dos educadores.

Armando J. Niedermayer
Balneário Camboriú

Quer dizer que a aluna discute, desobedece e a professora é quem é suspensa? No meu tempo, o aluno seria convidado a se retirar para servir de exemplo. Amanhã, iremos ler a reprise da história com outro estudante, pois eles sabem que o politicamente correto é punir os professores. Como em casa eles fazem o que querem sem punição, na escola se acham no direito de fazer igual.

Décio Sardá
Florianópolis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 27/10/2012
Assunto: Professor X aluno		Página: 21

DIÁRIO CATARINENSE

Professor x aluno

Esse tipo de desrespeito de alunos aos professores (como o mostrado na reportagem de ontem do DC) ocorre em todo o país. E a culpa é dos pais, que não educam os filhos para respeitar mais velhos e mestres. Quando chega alguma reclamação sobre mau comportamento ou notas baixas e os pais são chamados a ir ao colégio, salvo raríssimas exceções, eles culpam os professores e os agri-dem verbalmente. Com estas atitudes estão, cada vez mais, encorajando os filhos. A educação começa dentro de casa.

Amaro Adair Meurer
Tubarão



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/10/2012
Assunto: Exame Confirmado: PF investiga boato do Enem		Página: 38

DIÁRIO CATARINENSE

PF investiga boato do Enem

Brasília

O Ministério da Educação (MEC) pediu que a Polícia Federal investigue os boatos que circularam esta semana nas redes sociais de que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano teria sido cancelado.

A pasta confirmou a realização das provas nos dias 3 e 4 de novem-

bro. Segundo o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, as provas estão nos pontos estratégicos para serem distribuídas aos locais onde serão aplicadas "com total segurança".

Mercadante detalhou que o esquema de segurança em torno do transporte e da distribuição das provas conta com 72 batalhões do Exército, agentes da PF, da Polícia Rodoviária Federal e da Polícia Militar.

Na quinta-feira, uma reportagem

publicada em 2009 pelo jornal *O Globo*, que noticiava o cancelamento das provas do Enem naquele ano, voltou a circular no Facebook, aparecendo na listas de matérias mais lidas da rede social no site do jornal. A notícia se espalhou nas redes sociais, gerando uma sobrecarga no volume de acessos ao site do MEC.

O Globo emitiu nota de esclarecimento afirmando que o Enem 2012 não foi cancelado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 29/10/2012
Assunto: Números que assustam		Página: 03

A NOTÍCIA

Números que assustam

A quinta pergunta da campanha institucional da RBS, “Por que 89% dos estudantes chegam ao final do ensino médio sem aprender o esperado em matemática”, pode ser respondida com números: o Brasil ficou em 57º lugar entre 65 países no aprendizado da matéria, no último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Num estudo com 285 alunos do ensino médio, 92% disseram que o professor nunca utiliza a sala de vídeo, embora a escola tenha uma; 91% relataram que o professor nunca utiliza computador ou sala de informática; 61% disseram que o educador nunca utiliza jogos, reportagens de jornais ou revista ou outros materiais para dinamizar as aulas.

São números e percentuais assustadores. Mas a explicação também pode ser dada em

palavras, como fizeram os especialistas referidos no anúncio institucional publicado na edição de ontem: má formação de professores, falta de um programa de ensino bem estruturado, aulas desinteressantes, currículos descolados da realidade, planos de ensino incompatíveis com o desenvolvimento dos alunos, falta de liderança e capacidade gerencial de diretores e coordenadores pedagógicos.

O deplorável quadro constatado ao final do ensino médio apenas reflete o acúmulo de erros nas etapas anteriores. E esses erros, infelizmente, muitas vezes são cometidos por quem já passou pela barreira da matemática: governantes lenientes, gestores inaptos, profissionais despreparados e cidadãos pouco comprometidos com a educação dos filhos.